

O LAZER, A CIDADE E A CRIANÇA

Alexandre Francisco Silva Teixeira¹

Resumo: Este artigo objetiva percorrer alguns projetos de lazer dirigidos para a educação infantil ocorridos na cidade de São Paulo. Com destaque, para o “Programa Curumim” realizado pelo SESC/SP na unidade operacional de Santana localizada na zona norte paulistana. Esta Investigação incorporou uma variada documentação, com destaque para os registros fotográficos das práticas do programa em questão.

Palavras-chave: Lazer; Educação; Cidade; SESC/SP.

THE LEISURE, THE CITY AND THE CHILD

Abstract: *This article aims to go some leisure and education projects occurred in the city of São Paulo. Especially for the “Curumim Program” conducted by the SESC/SP in Santana operating unit located in the north of the city of São Paulo. This research incorporated a range of documents highlighting the photographic records of program practices in question.*

Key-words: *Leisure; Education; City; SESC/SP.*

Introdução

A cidade é um palco de possibilidades que evolui à medida que os fenômenos são gerados e vivenciados pelas pessoas que nela habitam. Ela está repleta de estímulos sociais e culturais que realizam, restringem e desencantam.² São recentes os estudos sobre a cidade no Brasil, que tomaram significativamente novos rumos para a investigação historiográfica nos últimos anos. Este novo olhar sobre estudos da urbe surge pelo interesse nas transformações que passaram a ocorrer aceleradamente.³

¹ Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: <afst2009@hotmail.com>.

² AVELINO, Yvone Dias; FLÓRIO, Marcelo (Orgs.). *Polifonias da cidade: memória, arte e cidade*. São Paulo: Autor, 2009, p. 51.

³ “No Brasil, nos últimos anos, os estudos sobre a cidade vêm passando por mudanças significativas [...]. As mudanças passaram a ocorrer a partir das próprias transformações urbanas, quando a cidade passou a ser colocada como questão e foi assumida como um desafio a ser enfrentado pelo historiador.” MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru: EDUSC, 2002, p. 33.

As demandas sociais, geradas após o surgimento da metrópole interferiram diretamente nos conceitos de espaços urbanos destinados ao lazer.⁴ Na cidade de São Paulo, a velocidade da urbanização provocou um impacto na maioria das casas, praças e áreas verdes tanto nos bairros periféricos como nos centrais. Este fato gerou uma demanda por equipamentos⁵ destinados ao tempo livre da população.

Neste contexto, o lazer de homens, mulheres e crianças necessitou adequar-se as transformações para garantir segurança, acessibilidade e diversificação cultural.⁶

Este cenário possibilitou que as dinâmicas educacionais fossem introduzidas as práticas do lazer e por este caminho as ações paralelas à escola avançam e ganham espaço nas formas de ocupação do tempo livre das crianças.⁷

Em 1935, o ato 861⁸ marcou um importante acontecimento ao organizar o Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo que tem como primeiro diretor Mário de Andrade, mesmo que esta política realizada pelo poder público tenha muitas diferenças em relação às ações organizadas pelas paraestatais agrupadas no sistema “S” ambas apostaram na transformação social balizada na educação pelo lazer.⁹

⁴ PADOVANI, Eliane Guerreiro Rossetti. A Cidade: o espaço, o tempo e o lazer. In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). *Ambientes: estudos de Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, 2003, p. 176.

⁵ “Os conceitos de espaço e equipamento frequentemente se confundem. Segundo Santini (1993) existem duas formas de entendimento para essa diferença entre os conceitos. O primeiro entendimento propõe que os conceitos sejam usados como sinônimos. Já o segundo sugere uma distinção clara entre espaço e equipamento. Espaço é entendido como o suporte para os equipamentos. E os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade.” ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). *Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 66. Para esta pesquisa optou-se pelo segundo conceito.

⁶ “As metrópoles possuem desta forma, ritmos diversos e dialéticos. Os bairros, principalmente os mais carentes, conservam os espaços públicos e privados, em alguns casos, como áreas de diversão, do lúdico. Não podemos, mesmo assim, generalizar essa perspectiva, pois em vários bairros tanto o espaço público quanto o privado são de difícil acesso, seja pela insegurança, seja em decorrência da questão financeira.” PADOVANI, op. cit., 2003, p. 173.

⁷ “Os resultados do trabalho escolar entram cada vez mais em concorrência com o conjunto dos conteúdos da prática do tempo livre.” DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 1994, p. 74.

⁸ “Ato 861 de 30 de maio de 1935, outorgado pelo Prefeito de São Paulo, Fábio Prado. Declara no artigo 1º, a criação do Departamento de Cultura e Recreação que dentre outras funções deverá. Organizar, instalar e dirigir parques infantis, campos de atletismo, piscina e o estádio da cidade de São Paulo, para cerimônias nacionais e internacionais.” SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Memorial do Ensino Municipal - MEM. Documentos - Atos. Disponível em: <portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/memorial/Documentos/ATOS>. Acesso em: 10 out. 2014.

⁹ “A criação do Departamento de Cultura sob a égide de Mario de Andrade, assim como fundação do SESC, ainda que em diferentes momentos e originadas de frentes organizadas distintas da sociedade - homens públicos, intelectuais e empresários do comércio - apostam na busca de um processo de mudança social calcada na educação.” DINES, Yara Schreiber. *Cidadelas da Cultura no Lazer: uma reflexão em Antropologia sobre o SESC/São Paulo*. São Paulo: SESC/SP, 2012, p. 249.

Iniciativas que uniram lazer e educação em São Paulo.

Com base nas fontes imagéticas, orais, bibliográficas e na minha própria experiência profissional no SESC notou-se que as atividades para o lazer estão marcadas por objetivos educacionais que atendem um conjunto de valores sociais e culturais, com destaque para a formação da identidade cidadã.

Os Parques Infantis são as primeiras experiências práticas do novo órgão criado pela Prefeitura de São Paulo em 1935 o Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo. Esta proposta teve a intenção de trazer as crianças e as famílias operárias para atividades culturais que pretendiam gerar uma cidade mais humanizada.¹⁰ Assim, eram programados jogos, brincadeiras e atividades relativas ao folclore nacional que possibilitassem o resgate da cultura popular brasileira. Assim, pretendia trazer pela brincadeira a memória de jogos esquecidos no meio urbano, enfatizar festas e rituais pertencentes à cultura nacional.

O pioneiro espaço dirigido ao tempo livre das crianças, filhos de operários, reordenou algumas áreas públicas da cidade nos períodos de industrialização. Suas bases conceituais estiveram balizadas na Escola Nova e propiciavam um ambiente de arte envolvente e educativo com enfoque assistencialista. Em 1937 foi criado o clube de menores operários no período noturno, eram recebidos meninos trabalhadores entre 12 e 17 anos em práticas educacionais nos moldes do projeto implantado pelo Departamento de Cultura do Município de São Paulo.¹¹

¹⁰ “A infância e a classe operária são a meta do Parque Infantil, como instituição planejada para difundir a cultura dos grupos privilegiados e a cultura dos grupos e a cultura popular em prol da humanização da cidade e benefício da maioria da população.” DINES, op. cit., 2012, p. 241.

¹¹ DINES, op. cit., 2012, p. 242.

Imagem 01. Mário de Andrade entre as crianças no Parque Infantil, 1937.¹²

A imagem 01 retratou Mário de Andrade entre as crianças que se preparam para uma apresentação folclórica. É difícil identificar, pelos trajes, a manifestação cultural em questão, contudo a imagem demonstra como eram implementadas as práticas que uniam educação e valores essenciais da cultura nacional.

Outra iniciativa neste sentido da educação pelo lazer foi a revista “Sesinho” (1947 – 1960) dirigida pelo veterano na literatura infantil Vicente Guimarães, foi financiada pelo Serviço Social da Indústria – SESI, voltada ao público infantil das famílias operárias no Brasil. Este instrumento de informação incentivou a educação formal e informal por meio de contos, lendas, parábolas, poesias, trabalhos manuais, história em quadrinhos e jogos relacionados ao tema de cada edição da revista.

Tal publicação se encaminhava no universo infantil por meio de um personagem, o “Sesinho”, representado por um menino branco, cabelos escuros e lisos e faces rosadas. Sua apresentação asseada de cabelos penteados incorporava um menino que entre muitas outras brincadeiras pescava, brincava com bambolê, jogava bolinha de gude e construía barcos de papel. O personagem foi apresentado para seus leitores, desde a primeira edição, como exemplo de bravura, saúde e beleza. Sua colocação social como integrante de uma família de trabalhadores criava uma semelhança de realidades com as crianças leitoras da revista e já na primeira edição foi apresentado como futuro técnico da indústria.¹³

¹² DINES, op. cit., 2012, p. 244.

¹³ “*SESINHO* seria, então, o ídolo com quem as crianças podiam se identificar plenamente, atingindo as mesmas características e desenvolvendo as mesmas tarefas que ele. Isto se tornaria possível se os leitores vivenciassem

A revista infantil financiada pelo SESI parou de circular em 1960, suas publicações, ilustrações e quadrinhos representaram inovação editorial para a área educacional no Brasil. Tal veículo de comunicação reafirmou religiosidade, estudo e obediência por meio de uma linguagem carregada de moralismo e civismo, gancho que deu continuidade as propostas do Estado Novo em um período considerado da redemocratização. Assim, a revista *Sesinho* disseminou inicialmente o ideal da família operária segundo os empresários da indústria. Sobre a tentativa de relançar a revista, o discurso social mobilizador dos empresários da indústria perdeu força nos anos 1990 nas camadas populares.¹⁴

Imagem 02. Revista *Sesinho* nº 148, abril de 1960.¹⁵



A imagem 02 é da capa da revista *Sesinho* nº 148. A representação sugere uma viagem turística como uma das formas de ocupar o tempo de lazer. Muitas colônias de férias foram criadas com esta função e acolhiam trabalhadores da indústria e do comércio nos períodos de férias. Este formato transitou também nos setores do Serviço Social do Comércio, o SESC.

uma Educação adequada, que exigia disciplina e empenho de sua parte.” BRITES, Olga. *Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947-1960)*. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2004, p. 49-50.

¹⁴ BRITES, op. cit., 2004, p. 150-151.

¹⁵ MERCADO LIVRE. *Sesinho* nº 148, publicada ano 1960, raridade, excelente. s/d. Disponível em: <<http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-605004735-sesinho-n-148-publicada-ano-1960-raridade-excelente-JM>>. Acesso em: 10 out. 2014.

Não se pode incorrer no erro de agrupar todas as manifestações de educação e lazer, vinculadas a instituições sociais, como se estivessem imbuídas de mesmo interesse e identidade. A preocupação em organizar o cotidiano educacional, principalmente na infância, de forma sistemática esteve presente no universo do trabalho das cidades e foi recorrente em instituições do sistema “S”.

O SESC/SP e o lazer sócio educativo

O SESC, assim como as outras instituições deste setor, foi estimulado pelas políticas governamentais a desenvolverem ações para o bem-estar dos trabalhadores do comércio e seus dependentes. Assim, agiam por meio de atividades relacionadas à cultura, a educação e a saúde.¹⁶

Durante os anos iniciais o SESC esteve próximo ao assistencialismo das ações sociais, os eventos que marcaram seu diferencial de ação ocorrem quando os estudos sobre a “Educação Permanente” permeiam suas ações na comunidade.

O recente avanço na estruturação científica deste conceito educacional passou por definições desvinculadas do ambiente escolar e tomaram outros caminhos de ação.

O sentido político de educação permanente visa uma formação dirigida, sem etapas fixas e com termino programado. Tais procedimentos se enquadram bem nas formas de educação não formal, que geralmente agregam-se a instituições não escolares de promoção sociocultural. Assim, educação no tempo livre é importante para ensinar as pessoas a escolherem lugares justos para repousarem ou divertirem-se. Além disso, ensinar a entender o tempo vago de forma a evitar a alienação.¹⁷

Assim, o Plano Integrado de Desenvolvimento Infantil o PIDI em 1986.¹⁸ Tem como propósito maior incluir as crianças em atividades processuais em ambientes de lazer. Tendo em vista, que as escolas não conseguem oferecer muitas garantias de inclusão social, suficientes e capazes de impedir o trabalho precoce e a criminalidade.

¹⁶ SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. *O prazer justificado: história e lazer (1969-1979)*. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 58.

¹⁷ “[...] é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários lazeres.” DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p. 326.

¹⁸ “O Programa de Integração de Desenvolvimento Infantil – PIDI, tem por fim promover o desenvolvimento integral da criança, suprimindo as lacunas deixadas pela escola e pela família, relativizando o peso das desigualdades sociais no acesso à produção e ao usufruto dos bens culturais, no sentido da formação de cidadãos conscientes e participativos da vida em sociedade, num contexto de mudança fortemente marcado por novos valores e pelo impacto das transformações tecnológicas.” PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). *Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil – PIDI*. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p. 21.

A partir desse plano foi criado o Programa Curumim em 1988. Tal programa reúne propostas de atividades continuadas de lazer socioeducativo para o público infantil. Esta atividade chama atenção pelo seu formato interdisciplinar fora dos ambientes escolares e representa atualmente uma alternativa na cidade para diferentes classes sociais.¹⁹

A metodologia orientada para as atividades do programa mantém a necessidade intrínseca da criança pelo jogo e pela brincadeira. Neste sentido o elemento lúdico age como instrumento educativo orientado pela tentativa de promover a experimentação, a manipulação e o contato direto com processos para a formação global da criança. O “brincar” neste caso não é um fator gratuito é um instrumento processual do conteúdo educativo.²⁰

A faixa etária recebida no Programa Curumim é de crianças com 7 a 12 anos, mesmo entendendo que existam adequações pedagógicas diferenciadas para cada faixa etária, isso não pode se confundir com propostas fragmentadas que desprezem a coeducação entre gerações.²¹

Além destas atividades foram previstas ações especiais, com frequência eventual durante o ano e que estão relacionadas aos meses de férias escolares e datas comemorativas. Desta forma, faz parte das atividades dos meses de janeiro, fevereiro, junho e outubro atividades que contemplem as férias escolares, o carnaval, as festas juninas e a semana da criança.²²

O “Programa Curumim” no SESC Santana

A implantação do Centro Cultural e Desportivo do SESC/SP representou uma transformação não só urbana, mas também uma mudança de hábitos para o lazer nesta região da cidade de São Paulo.

A equipe de instrutores do Programa Curumim na unidade Santana em meados de 2005 passa por um período de planejamento de ação e inicia sua primeira turma no segundo

¹⁹ “A iniciativa do SESC chamou-me atenção por ser um espaço não escolar, planejado por uma equipe multidisciplinar (de adultos) para a brincadeira infantil. Sabemos que nas grandes cidades esses espaços de lazer tornaram-se escassos, principalmente para as classes menos abastadas, por isso é importante a valorização de projetos que proporcionam lazer para todas as classes sociais através de suas iniciativas socioculturais.” GUADAGNINI, Telma. *Espaço, brinquedo e educação: um estudo sobre o parque lúdico do SESC/Itaquera – São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001.

²⁰ “A ludicidade, no entanto, não deve ser confundida pelos técnicos, como simples práticas do gratuito e do efêmero, mas como instrumento educativo e que, portanto pressupõe ser planejado a orientado para os fins que se pretende alcançar.” PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). *Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil – PIDI*. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p. 18.

²¹ “A coeducação de gerações não é um projeto fácil, mas possível e desejável dentro de pressupostos democráticos.” PEREIRA, op. cit., 1980, p. 18.

²² PEREIRA, op. cit., 1980, p. 36.

semestre de 2006. Segundo entrevista dada pela primeira gerente da unidade de Santana, Cristina Madi, esta foi uma das primeiras equipes presentes e que pode participar das finalizações das obras da unidade.

De acordo com a entrevistada os educadores constituíam um grupo com formações nas áreas de Educação Física, psicologia, artes e história. Antes de afetivamente desenvolverem seus trabalhos com as crianças, os instrutores fizeram visitas a outras unidades nas quais o Programa Curumim já estava implantado.

Assim, a equipe teve a oportunidade de avaliar qual seriam as melhores escolhas para a programação de lazer socioeducativo dirigido às crianças na unidade de Santana. Suas sugestões para as atividades vincularam-se a programação como um todo e foram dimensionadas com base nos espaços e recursos da unidade.

A unidade do SESC/Santana não dispõe de amplos espaços abertos e se caracteriza pelo aspecto verticalizado com predominância de ambientes internos para a execução das atividades. Tais condições físicas definidas pelo projeto arquitetônico influenciaram diretamente na programação das atividades.

É previsto pelo SESC/SP certa variação nas formas do fazer de sua programação, seja ela permanente ou eventual, isto ocorre em consequência das características que compõe cada unidade. Pode-se dizer que a principal condição para o desenvolvimento das atividades apoia-se no espaço físico, a partir dele a equipe técnica cria as possibilidades para a programação.

O grupo de educadores do Programa Curumim no SESC/Santana começou seu trabalho com turmas pequenas. Para expansão das turmas a equipe de instrutores esteve nas escolas da rede municipal e estadual da região, onde apresentou as características multiculturais do Programa Curumim e as formas para ingressar na atividade.

A rotina nos primeiros anos do programa na unidade Santana ocupou inicialmente o turno vespertino, com início às 14h e finalização às 17h. As atividades propostas pelos educadores estiveram orientadas por um tema previamente escolhido, a partir do qual, foram programadas brincadeiras, oficinas de construção artesanal, danças, improvisações teatrais e passeios.

A diversidade entre as temáticas anuais sempre foram uma característica importante para ampliar as possibilidades de planejamento para brincadeiras, jogos e passeios. Este método se perpetuou durante os anos seguintes no Programa Curumim do SESC/Santana e foram registrados por fotos e postados no blog - <http://redecurumimsantana.blogspot.com.br> – criado pelos instrutores e pelas crianças do programa em 2009.

Para esta seleção de imagens buscou-se retratar a criança inserida em atividades socioeducativas de forma diversificada. Com base neste critério fez-se uma narrativa com referência as imagens fotográficas referentes às vivências e experiências relacionadas ao lazer educativo no decorrer dos anos do Programa Curumim no SESC/Santana.

Imagem 03. Atividade “Sorriso de Curumim”, 2008.²³



A imagem 03 exibe um momento final de uma intervenção em conjunto com os dentistas que atuam na Clínica Odontológica da unidade Santana. Eles desenvolveram brincadeiras a partir de informações sobre saúde bucal. Esta simulação de uma boca gigante fez parte da programação do ano de 2008 e foi denominada “Sorriso de Curumim”.

Tal atividade acontece anualmente e recebe as crianças do programa para avaliação bucal e encaminhamentos odontológicos no próprio SESC/Santana. As atividades de profilaxia bucal são instrumentalizadas por meio de brincadeiras e rodas de conversa, a cada ano são preparados novos encontros com dinâmicas diferentes.

²³ Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

Imagem 04. Atividade musical, 2009.²⁴



A imagem 10 registra um descontraído e integrado momento de descoberta musical com um tambor. Tal instrumento foi construído pelas crianças durante uma oficina e passou a fazer parte das brincadeiras como retrata a imagem fotográfica.

No ano de 2012 o tema ficou definido como “Brinquedos e brincadeiras musicais” que possibilitou a experimentação de instrumentos e escutas musicais relacionadas a brincadeiras, apresentações de grupos musicais e passeios pela cidade. Foram abordadas, além do universo musical infantil, as possibilidades para a escuta pensante dos sons da cidade e da sonoridade corporal.

²⁴ Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

Imagem 05. Colagem, 2010.²⁵



No registro imagético 05 observa-se um curumim em processo de produção de uma colagem que representa o esqueleto humano. Prática que fez parte das atividades referentes ao tema “Tudo sobre o corpo” escolhido para 2010. Foram planejadas brincadeiras que provocassem interpretações mais profundas sobre o tema, assim surgiram reflexões mais abstratas sobre o corpo como lugar de morar e habitar que extrapolavam a visão apenas orgânica ou visceral.

Para esta atividade as crianças deitaram sobre um papel e tiveram o corpo contornado a lápis. Dentro deste contorno sugerimos que elas preenchessem o espaço vazio. A princípio surgiram desenhos que representavam o esqueleto e os órgãos e depois vieram as representações dos sentimentos e dos desejos.

²⁵ Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

Imagem 06. Atividade de Culinária, 2011.²⁶



A imagem 06 registrou um momento de atividade de culinária organizada pelos instrutores, porém sugerida pelas crianças que estavam acima do peso e com índices de colesterol elevado. Elas se manifestaram em conversa com os instrutores que gostariam de fazer uma atividade de culinária com sugestões mais saudáveis para todo o grupo.

Nesta atividade as crianças prepararam verduras e legumes que foram acrescentados ao recheio do sanduiche que compunha o cardápio do lanche naquele dia. Para garantir a higiene e a organização durante a atividade o grupo concordou em usar toucas e luvas descartáveis. Foram utilizadas também bandejas e talheres para a preparação das verduras e legumes. Nota-se pela expressão corporal que o grupo está atento a atividade em ambiente descontraído e cooperativo.

A atividade insere contextos de aprendizado sobre saúde relacionada à alimentação e higiene, por meio de brincadeiras planejadas a partir das necessidades reais do grupo.

²⁶ Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

Imagem 07. Atividade com minitear, 2011.²⁷



Na imagem 07, observa-se que o curumim dispõe de um mini tear feito de papelão. Dinâmica que fez parte do tema “Histórias e Tramas – O bicho da seda”. Nota-se na imagem que a criança está compenetrada e atenta a construção da trama no tear que ela mesma construiu.

Tal tema inspirou conversas e brincadeiras sobre o trabalho dos tecelões, a roca de fiar e o tear. Durante um passeio no Museu do Inseto foi apresentado o ciclo do bicho da seda, as crianças puderam ver o casulo que será a matéria prima para a produção da seda. Este tema representou um importante momento para conversar sobre história e tecnologia.

Imagem 08. Atividades de livre brincar, 2012.²⁸



²⁷ Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

²⁸ Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

A imagem 08 captou um momento de uma prática que se chama “Escolha sua Atividade”, ela acontece quando são dispostas várias possibilidades para brincadeiras em um único espaço. Durante esta atividade as crianças se fazem mais protagonistas de seu tempo de lazer, porém não se perde de vista o processo educativo, pois as possibilidades oferecidas são limitadas pelos educadores que acompanham o processo durante o tempo todo. O fragmento desta atividade, retratado na imagem, mostra uma menina que brinca com costura ela está cercada por outros brinquedos: bolas e pula-pula, atrás dela outro curumim constrói sua brincadeira livremente.

Imagem 09. Passeio no Parque da Juventude, 2014.²⁹



A imagem 09 marca uma atividade externa realizada no Parque da Juventude e contempla a temática “Narrativas urbanas da Zona Norte” definida para o ano de 2014. Neste dia o grupo realizou um passeio de ônibus por algumas das principais avenidas do bairro de Santana como Avenidas Luiz Dumont Villares, Cruzeiro do Sul, Voluntários da Pátria e Zachi Narchi. Houve uma parada para brincar e tomar o lanche no parque.

Uma das crianças revelou que a família havia lhe dito que antes o parque era uma grande prisão, a revelação causou tensão em algumas crianças. Esta reação supõe que a extinta “Casa de Detenção do Carandiru” mesmo depois da sua demolição ainda causa rejeição nos moradores da Zona Norte paulistana. Mesmo assim, o espaço amplo do parque

²⁹ Acervo pessoal.

inspirou brincadeiras de corda e pega-pega, a imagem revela a integração no grupo durante o lanche.

As programações das atividades no Curumim também são eventualmente conduzidas por campanhas institucionais como o “Dia do Desafio”, SESC/Verão, exposições itinerantes, mostras de arte, apresentações musicais e passeios que são incorporados ao planejamento das atividades.

Conforme entrevista dada no ano de 2014 pela atual gerente da unidade, Lilia M. Barra, importantes ampliações no Programa Curumim no SESC/Santana ocorreram no ano de 2010. Primeiro o horário de atendimento se estendeu para o período da manhã e foram necessários mais dois instrutores infanto-juvenis na equipe. O que elevou o quadro de instrutores do Programa Curumim para seis integrantes que passaram a ser dividir em dois grupos, matutino e vespertinos. Houve também ampliação dos horários de atendimento do programa com acréscimo de 30 minutos por período de atendimento das atividades. Estas medidas elevaram o número de atendimentos nos últimos anos e proporcionaram maior diversificação de horários para o ingresso de crianças no programa.

O Programa Curumim apresenta uma dinâmica para ações educacionais por meio do lazer. As imagens revelam o caráter lúdico para os ensinamentos, o resgate e a manutenção da brincadeira, o estímulo a curiosidade, a cooperação e o prazer dos cuidados com a saúde.

Referências

Bibliografia

AVELINO, Yvone Dias; FLÓRIO, Marcelo (Orgs.). *Polifonias da cidade: memória, arte e cidade*. São Paulo: Autor, 2009.

BRITES, Olga. *Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947-1960)*. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2004.

DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DINES, Yara Schreiber. *Cidadelas da Cultura no Lazer: uma reflexão em Antropologia sobre o SESC São Paulo*. São Paulo: SESC/SP, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. *Planejamento de lazer no Brasil*. 1 - Teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980.

_____. *Planejamento de lazer no Brasil: valores e conteúdos culturais do lazer*. Série Lazer 3. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

_____. *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel, SESC São Paulo, 1994.

Cordis. História: Cidade, Esporte e Lazer, São Paulo, n. 14, p. 69-84, jan./jun. 2015. ISSN 2176-4174.

- _____. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva/SESC São Paulo, 2008.
- GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). *Ambientes - estudos de Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, 2003.
- GUADAGNINI, Telma. *Espaço, brinquedo e educação: um estudo sobre o parque lúdico do SESC Itaquera – São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). *Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru: EDUSC, 2002.
- PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). *Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil - PIDI*. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *O prazer justificado: história e lazer (1969-1979)*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

Fontes

- Acervo SESC Memórias. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.
- Depoimentos de funcionários do SESC/Santana: Cristina Madi e Lilia M. Barra. Acervo pessoal.
- Secretaria Municipal de Educação. Memorial do Ensino Municipal - MEM. Documentos - Atos. Disponível em: <portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/memorial/Documentos/ATOS>. Acesso em: 10 out. 2014.

Recebido em 10 de fevereiro de 2015; aprovado em 27 de maio de 2015.